

Revisão de adicional de chefia para a Coordenadores de Unidades Básicas de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas

Autora: Renata Ottoni Amaral

Co-autoras: Silvia Aparecida Maria Lutaif Dolci Carmona & Elisabet Pereira Lelo Nascimento

Introdução e justificativa

A história das políticas de saúde no Brasil foi e ainda é construída a cada dia pela atuação de diversos setores da sociedade, com destaque aos usuários, trabalhadores e gestores. Os gestores de serviços exercem papel fundamental neste contexto. Além de responsáveis pelas atividades de planejamento, organização e liderança, devem possibilitar e facilitar a construção de processos de trabalho criativos e inventivos como forma de fortalecer a capacidade de resposta de seus trabalhadores.

A Secretaria Municipal de Saúde de Campinas compreende que a Unidade Básica de Saúde é a principal porta de entrada do sistema de saúde e conta com uma Rede Básica composta por 62 Centros de Saúde, com diferenças quanto à vulnerabilidade, número de trabalhadores, horário de funcionamento e densidade demográfica. Nesta perspectiva, a remuneração paga aos coordenadores de Unidades Básicas de Saúde, que representava um valor fixo e igualitário a todos os profissionais, deve contemplar as especificidades de cada local de trabalho.

Objetivo

Definir a remuneração equitativamente paga aos gestores, contemplando as especificidades de cada Unidade Básica de Saúde, a fim de qualificar as ações e valorizar os profissionais. Estabelecer processos de trabalho que possibilitem criatividade e incentive o fortalecimento da capacidade de resposta dos gestores e trabalhadores. Que a gestão assuma papel estratégico para a implantação de uma política de gestão do trabalho na saúde, que privilegie a profissionalização pela necessidade de qualificação do trabalhador da saúde para as novas funções.

Metodologia

Para a redefinição da remuneração paga aos coordenadores de Unidade Básica de Saúde, a Secretaria Municipal de Saúde de Campinas realizou através do Departamento de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde estudos individualizados por Unidade Básica de Saúde, considerando a vulnerabilidade, o horário de funcionamento, o número de trabalhadores e a população usuária de cada serviço. Em relação à vulnerabilidade foram utilizados o índice de SUS dependência e a dimensão social, que considerou a escolaridade e renda dos chefes de família, bem como a proporção de moradores em aglomerados subnormais. Cada Unidade foi avaliada e pontuada de acordo com os indicadores acima descritos, sendo atribuído maior peso para número de trabalhadores, seguido do horário de funcionamento, vulnerabilidade e população, respectivamente.

Classificação das UBS de acordo com a complexidade para definição do valor de coordenação

Pesos atribuídos pelo nº trabalhadores	> que 80 trabalhadores : 4
	65 a 80 trabalhadores : 3
	40 a 64 trabalhadores : 2
	< ou = 40 trabalhadores : 1
Pesos atribuídos a horas de funcionamento	> que 60 horas : 4
	60 horas : 3
	50 a 59 horas : 2
Pesos atribuídos a Vulnerabilidade	< ou = 50 horas : 1
	Vulnerabilidade Muito alto : 4
	Vulnerabilidade Alto : 3
	Vulnerabilidade Médio : 2
Pesos atribuídos a População	Vulnerabilidade Baixo : 1
	> que 30.000 habitantes: 4
	20.000 a 29.999 habitantes : 3
	10.000 a 19.999 habitantes : 2
	< ou = 9.999 habitantes : 1

Resultados alcançados

As 62 Unidades Básicas de Saúde foram classificadas em cinco grupos, organizados de acordo com a complexidade para gestão: muito alta, alta, média e baixa. Foi atribuído a cada grupo um valor financeiro correspondente com a complexidade dos serviços.

Considerações finais

Toda instituição, seja pública ou privada, requer a presença marcante do gestor, o qual desempenha um papel complexo e nos processos decisórios é de fundamental importância para a eficiência e eficácia dos serviços prestados, devendo manter uma postura participativa e compartilhada com seus trabalhadores.

A revisão do adicional de Coordenadores de Unidade Básica permitiu a valorização dos mesmos, o que impacta positivamente na gestão dos trabalhadores e dos processos de trabalho e conseqüentemente na qualidade dos serviços prestados à população, permitiu também o pagamento de forma equânime aos gestores da Secretaria Municipal de Saúde.

Referências bibliográficas

CAMPINAS (município). Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Saúde. Relatório Final "Oficina da Atenção Básica". Campinas, 2009. (mimeo).
CAMPINAS (município). Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Saúde. Reorganização da Atenção Básica. Campinas, 2008. (mimeo).
CAMPINAS (município). Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. (mimeo).